



OCORRÊNCIA DE *Cereocrisa claveris* (NEUROPTERA: CHRYSOPIDAE) NO ECOSISTEMA MANGUEZAL NO MUNICÍPIO DE ANCHIETA, ES.

Fernando Cavalcanti de Sales Júnior – Centro Universitário São Camilo, ES, Laboratório de Ecologia, ES.
(fernando.c.sales@gmail.com).;

Julielson Oliveira Ataíde – Centro Universitário São Camilo, ES, Laboratório de Ecologia, ES. Taffarel Pariz Castelan – Centro Universitário São Camilo, ES, Laboratório de Ecologia, ES. Pedro Teixeira Vargas – Centro Universitário São Camilo, ES, Laboratório de Ecologia, ES. Rogério Vidal da Silva – Centro Universitário São Camilo, ES, Laboratório de Ecologia, ES. Cíntia Cristina Lima Teixeira – Centro Universitário São Camilo, ES, Laboratório de Ecologia, ES. Gilson Silva Filho – Centro Universitário São Camilo, ES, Laboratório de Ecologia, ES.

INTRODUÇÃO

Estudos sistemáticos sobre a família Chrysopidae no Bioma Mata Atlântica tem aumentado consideravelmente o conhecimento dessa família no Rio de Janeiro (Silva-Filho, 2011) e na ReBio Sooretama no Espírito Santo (Pontes, 2012). Atualmente no Espírito Santo, Silva-Filho e colaboradores, vem avaliando a biodiversidade de Chrysopidae em fragmentos acima de 1 hectare, com o objetivo de verificar se há tamanho mínimo do fragmento para manutenção de elevada biodiversidade deste grupo taxonômico. Conhecer os representantes de Chrysopidae, em toda extensão da Mata Atlântica é de suma importância, pois segundo Albuquerque *et al* (2001), todas as espécies são predadoras. Esse Bioma é constituído de distintos ecossistemas, dentre os quais podem ser destacados os ecossistemas costeiros. Nesses, até o momento, não existe registros da presença de Chrysopidae. Isso, provavelmente, por esses ecossistemas estarem sempre associados a reentrâncias costeiras, onde há encontro de águas de rios com a do mar, e grande complexidade (Schaeffer-Novelli, 2011), que poderia dificultar o acesso aos pesquisadores. Assim, conhecer a riqueza de espécies de Chrysopidae do ecossistema costeiro poderá auxiliar no entendimento da funcionalidade desse ecossistema e comparar a diversidade desse grupo taxonômico com outras ecossistemas na busca de selecionar espécies indicadoras de qualidade ambiental.

OBJETIVOS

Verificar a ocorrência e avaliar a diversidade de Chrysopidae no ecossistema manguezal.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa está sendo desenvolvida em uma área de manguezal desde março de 2013, situado nas coordenadas 24K 0328442/7700794 (UTM – Datum), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável – RDS Municipal Papagaio, em Anchieta no Espírito Santo. Até o momento foram realizadas duas amostragens, uma em março e outra em abril, utilizando 20 armadilhas atrativas, iscadas com solução de melado de cana-de-açúcar a 5% (Silva-Filho, 2011). As armadilhas eram confeccionadas a partir de garrafas PET com volume de 2 litros, nas quais foram feitas 2 aberturas laterais quadradas de 3 cm x 3 cm para liberação dos odores emanados da solução. Essas foram instaladas a aproximadamente 5 metros a partir do nível da água conforme as tábuas de marés obtidas no site da CEPTEC/INPE e distanciadas a cada 25 linearmente no manguezal. Ao término de 3 dias as armadilhas eram verificadas e os adultos capturados transferidos no frasco com álcool 70% e transportados ao laboratório de Zoologia e Ecologia do

Centro Universitário São Camilo - ES. Os espécimes foram identificados em nível de espécie, perante análises nas descrições de espécies neotropicais propostas por Freitas e Peny (2001) e Silva-Filho (2011).

RESULTADOS

Foram coletados, até o momento, 04 adultos de *Ceraeochrysa claveri*, pertencentes à Tribo Chrysopini.

DISCUSSÃO

A presença de Chrysopini no ecossistema Manguezal sugere que esse ecossistema sofre influências mais intensas das variáveis ambientais, pois essa tribo é comum de ser encontrada em áreas abertas (Brooks e Barnard, 1990; Freitas e Peny, 2001). Foram também evidenciadas oviposições nas folhas da planta de mangue, o que sugere que esse ecossistema é propício para o desenvolvimento desta espécie de Chrysopidae.

CONCLUSÃO

A captura de adultos de Chrysopidae no ecossistema de manguezal proporcionou o primeiro registro deste grupo taxonômico para esse ecossistema. A presença de *C. claveri* sugere que o ecossistema de Manguezal é rico em presas com potenciais para essa espécie, devido essa pertencer a uma tribo exigente nutricionalmente. Entretanto, para maiores conclusões e considerações sobre a família Chrysopidae no ecossistema de manguezal faz-se necessário o término da pesquisa, de 2 anos, e a captura em toda a extensão do manguezal no município de Anchieta, Espírito Santo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, G. S.; TAUBER, C. A.; TAUBER, M. J. 2001.

Chrysoperla externa and Ceraeochrysa spp.: potential for biological control in the New World tropics and subtropics. In: McEWEN, P.; NEW, T. R.; WHITTINGTON, A. E. (eds.) Lacewings in the Crop Environment. London: Cambridge Univ. Press, p. 408-423.

BROOKS, S.J.; BARNARD, P.C. 1990. The green lacewings of the world: a generic review (Neuroptera: Chrysopidae). Bulletin of the British Museum of Natural History (Entomology), 59: 117-286.

FREITAS, S.; PENNY, N.D. 2001. The green lacewings (Neuroptera: Chrysopidae) of Brazilian agro-ecosystems. Proceedings of the California Academy of Sciences, 52: 245-395.

PONTES, T.B. 2012. Biodiversidade de Chrysopidae (Insecta, Neuroptera) na Reserva Biológica de Sooretama, ES. Dissertação de Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ, 65p.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. 2011. Situação Atual Do Grupo De Ecossistemas: “Manguezal, Marisma E Apicum”. São Paulo: Universidade de São Paulo, 119p.

SILVA-FILHO, G. 2011. Propriedades das taxocenoses de Chrysopidae (Insecta, Neuroptera) em remanescentes de mata atlântica nas regiões do Parque Estadual do Desengano e da Reserva Biológica União, RJ, e biologia de *Leucochrysa (Nodita) paraquaria* (Navás), espécie abundante nesse bioma. Tese de Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ, 127p.

Agradecimento

(Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo – FAPES, pelo fomento da bolsa de pesquisa e equipamentos de coleta. Também ao Centro Universitário São Camilo, Espírito Santo, pela logística e consentimento para a realização da pesquisa e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Anchieta, Espírito Santo, pelo apoio disponibilizado à pesquisa).